

LAZER E ESPORTE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Alves, Marcelo Paraíso¹

Magalhães, Paulo Celso²

Severino, Cláudio Delunardo³

¹ Professor graduado em Licenciatura Plena em Educação Física; Mestre em História Social, Doutor em Educação.

² Professor graduado em Licenciatura Plena em Educação Física; Pós-graduado em Docência para o Ensino Superior; Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente – Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

³ Professor graduado em Licenciatura Plena em Educação Física; Pós-graduado em Docência para o Ensino Superior; Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente – Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória que apresenta como objetivos a reflexão acerca das políticas públicas de lazer e a sua interface com a qualidade de vida e a melhoria da saúde para as crianças e adolescentes em situação de risco social (acolhidos), além da identificação de ações de lazer que possibilitem a transformação de hábitos de saúde para crianças e adolescentes. A Educação Física tem se definido como um importante campo do saber para a contribuição de estudos voltados para esta área, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas e constituindo-se como um espaço importante não só para a discussão científica e acadêmica, mas, cotidianamente promovendo ações reais de intervenção na saúde coletiva. O lazer, como direito dos cidadãos, aparece hoje como elemento visível e importante na configuração do ser humano. No entanto, o avanço deste setor, na perspectiva de alcançar as condições adequadas para a sua garantia, apenas começa a ser estabelecido, sendo prioritários, a articulação de políticas públicas na área de lazer, uma vez que este componente não pode estar desvinculado de uma política ampla de saúde coletiva.

Palavras-chave: Lazer; esporte; acolhimento.

ABSTRACT

The present study this is an exploratory research that presents as objectives the reflection about the public policies of leisure and its interface with the quality of life and the improvement of health for the children and adolescents at risk of social (hosted), in addition to the identification of actions of leisure that allow the transformation of health habits for children and adolescents. The Physical Education has been defined as an important field of knowledge for the contribution of studies focused on this area, allowing the development of research and making it as an important space not only for the scientific discussion and academic but, on a daily basis promoting actions real intervention in public health. The leisure, as a right of citizens, appears today as visible element is important in the configuration of a human being. However, the advancement of this sector, with a view to achieving the right conditions for its security, only begins to be established, and priority, the articulation of public policies in the area of leisure, since this component cannot be detached from a broad policy of collective health.

Key words: Leisure; sport; greeting.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um período no qual os valores atribuídos ao ser humano parecem estar em baixa. Um momento onde a educação oferecida às crianças parece sofrer múltiplos estímulos. Quais os tipos de estímulos? Por quem? Não precisamos ir muito longe para constatarmos a referida tese. Os noticiários dos jornais trazem a todo instante, manchetes expondo a maneira como as escolas estão expostas e ocupadas por traficantes.

Uma evidência é a ronda policial efetuada nos portões das escolas municipais de Volta Redonda por uma viatura exclusiva para esse fim. A escola deixou de ser uma preocupação exclusiva da Secretaria de Educação. Tornou-se um problema de segurança pública e da Secretaria ou órgãos vinculados ao bem-estar social da criança e do adolescente.

Um indício deste panorama é a obrigatoriedade que as escolas públicas, principalmente as municipais, tem com o setor judiciário: mensalmente as escolas devem enviar ao Conselho Tutelar os nomes de alunos faltosos. Como combater valores que denigrem a dignidade humana, como o consumo de drogas, se estes valores estão sendo interiorizados no mesmo espaço em que deveriam ser combatidos? Na escola temos este contexto. Imagine na rua, nas instituições de acolhimento⁴, onde em sua maioria estão crianças e adolescentes que vivem na rua ou em estado de desestruturação familiar?

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O SEU PAPEL

A Educação Física tem se definido como um importante campo do saber para a contribuição de estudos voltados para área da saúde, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas e constituindo-se como um espaço importante não só para a discussão científica e acadêmica, mas, cotidianamente promovendo ações reais de intervenção na saúde coletiva.

⁴ A instituição de acolhimento é como uma medida de proteção, provisória e excepcional, utilizável como forma de transição para posterior colocação das crianças e adolescentes em família substituta, não implicando privação de liberdade (artigo 101, Estatuto da Criança e do Adolescente).

Enquanto nos anos 1980 os acidentes de trânsito eram a principal causa externa de óbitos masculinos, na década de 1990 os homicídios assumiram a liderança.

Diante deste contexto, é fundamental perceber a relevância dos dados apresentada por Mir (2004). Um aspecto significativo foi o número de vítimas do sexo masculino (jovens, de 15 a 24 anos). Em 2000, 95,6 a cada 100 mil homens dessa faixa de idade, morreram vítimas de homicídio. A alta incidência de mortes de jovens do sexo masculino contribui fortemente para a diferença de quase oito anos entre as expectativas de vida de homens e mulheres que em 2000, era de 72,6 anos para as mulheres e de 64,8 anos para os homens. Se somarmos os números dos últimos vinte anos, a “guerra civil brasileira” aparece em todo o seu verdadeiro esplendor e horror. Totalizando o número de mortos foram 49.640 brasileiros em 2002 (MIR,2004).

Por outro lado, segundo Landes (1998), é preferível evitar que as pessoas adoçam do que curá-las, uma vez doentes. Durante os últimos cem anos, a combinação de medicina e higiene representou uma enorme diferença em termos de expectativa de vida. – Os números para populações tropicais e pobres vêm convergindo com os de regiões mais prósperas e de clima mais benéfico, reforçando assim o fato de que a violência no Brasil apresenta um quadro que influencia diretamente na diminuição da expectativa vida dos brasileiros, em especial os jovens.

Já Russell (2002) revela que no Plano Social, a civilização exige o respeito às leis, relações humanas justas, objetivos que não impliquem danos permanentes a nenhum setor da humanidade e adaptação inteligente dos meios aos fins.

Assim, é fundamental refletir sobre alguns aspectos: Se a população em situação de vulnerabilidade social é aquela que se encontra em condição de maior probabilidade de risco e de dificuldade – as redes de serviços essenciais: saúde, moradia, educação, alimentação, bem como o “*lazer*” -, impossibilitando o acesso ao bem-estar social, como intervir criando possibilidades de mudanças neste contexto? É possível criar estratégias que minimizem processos de exclusão? O aspecto educativo do lazer viabiliza estratégias de intervenção social para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade? No abrigo, o lazer seria um componente educativo relevante para esses sujeitos em situação provisória?

O lazer, como direito dos cidadãos, aparece hoje como elemento visível e importante na configuração do ser humano. No entanto, o avanço deste setor, na perspectiva de alcançar as condições adequadas para a sua garantia, apenas começa a ser estabelecido, sendo prioritários, a articulação de políticas públicas na área de lazer, uma vez que este componente não pode estar desvinculado de uma política ampla de saúde coletiva.

Entretanto, o lazer, ao ser abordado a partir de uma perspectiva fundamentalmente hierárquica das necessidades básicas e, portanto dos direitos, ficou relegado a um segundo plano em relação à saúde, à educação e o trabalho, que assumem uma supremacia quase hegemônica (Tabares, 2006), ou como um apêndice.

O que busco ressaltar é a perspectiva assumida pelo Lazer quando relacionada ao trabalho (Marcellino, 1990). O autor menciona as Abordagens do Lazer – Utilitarista, Moralista, Romântica e Compensatória – e seu caráter funcional na sociedade contemporânea.

Porém, o que nos importa é a referência ao Lazer e sua “dimensão educativa” - como direito constitucional e sua relação aos aspectos necessários para uma melhoria da qualidade de vida, requerendo a evidência de aspectos até então pouco abordados.

É necessário que haja processos de organização e fortalecimento, de forma a garantir não apenas o acesso a um serviço, mas também a geração de condições adequadas, que no cotidiano garantam oportunidades de inclusão para todas as pessoas (TABARES, 2006).

Segundo Prado (2006) a sociedade contemporânea não conseguiu relativizar a intrínseca relação entre o esporte de competição e a violência. Ao contrário, deu-lhe caráter estético, e o difundiram nas diversidades até “o limite da “banalização”, na qual a violência é oferecida como um espetáculo teatralizado e popular” (p.199).

Por outro lado, muitas experiências comprovam o potencial dos programas educacionais de lazer como uma possível estratégia de intervenção social, o que não nos permite cometer a imprudência de considerá-lo a tábua de salvação capaz de isolamento, evitando a marginalidade social. Esses programas são mais eficientes quando integrados a outras ações sócio-educativas relacionadas à saúde, meio ambiente e cidadania, dentre outros.

Neste sentido, o lazer constitui uma importante dimensão a ser compreendida, pois a sua relevância cultural, representa um potencial de desenvolvimento tanto a nível individual, quanto de integração social para crianças e adolescentes.

Recente estudo realizado pela UNESCO, desenvolvido a partir de dados coletados pelo INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), discute a dimensão do estado geral dos equipamentos culturais e sociais dos municípios brasileiros, e adverte para a falta de espaços de lazer e cultura para a juventude⁶.

⁶ Cerca de 19% dos municípios não tem uma biblioteca pública; 73% não dispõem de um museu; 75% não contam com um teatro ou casa de espetáculo e em 83% não existe um cinema. Predominam carências também quanto a ginásios esportivos, já que cerca de 35% dos municípios não contam com tal equipamento, enquanto em 64% não há uma livraria”.(Castro et al. 2001, p. 55).

Além da insuficiência do equipamento sócio-cultural, é possível observar a desigualdade na distribuição desse equipamento entre áreas da cidade. Nos bairros periféricos, onde se registram precárias condições de infra-estrutura e reduzida oferta de atividades culturais, esportivas e de lazer, uma das poucas opções de diversão que resta aos jovens, é o futebol, em especial aqueles do sexo masculino. Em contrapartida, em bairros centralizados, é possível encontrar quadras de tênis, *padle*, pista de *skate*, dentre outros.

Ao falar das funções da Educação Física, Oliveira *apud* Dias (1996), explica bem estes aspectos – lazer e o esporte - e assinala que, “apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve”.

Por outro lado, Sérgio *apud* Dias (1996) considera que “todo homem nasce indivíduo e faz-se pessoa”, e conclui mencionando que a prática da Educação Física – e eu acrescentaria especificamente o lazer -, auxilia as mudanças sociais.

Diante desta possibilidade é fundamental buscarmos Marcellino (2002):

Contrapõe-se a essa visão do lazer como instrumento de dominação aquela que o entende como um fenômeno gerado historicamente, do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente. Assim, a importância do lazer significa considerá-lo como um tempo privilegiado para vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural (MARCELLINO, 2002, p. 48).

O autor nos remete a pensar a importância das atividades do lazer na dimensão da cultura, pois se constitui um aspecto importante no desenvolvimento de ações de inclusão em Instituições de Abrigo. Nesse caso, não podemos perder de vista os processos de subjetivação dos sujeitos e os aspectos singulares de sua formação: a dimensão antropológica.

Longe de ser um processo simples a ser realizado e mais longe ainda de estar sendo apreendido ou apresentado como a grande saída para as densas questões (da institucionalização de crianças e jovens), que se colocam na implementação das políticas sociais, é elemento que impõe estudo e reflexão, para que possa ser traduzido em saber e indicativo sócio-político, que vai naturalmente, requisitar desenvoltura e incremento de novas competências sócio-institucionais.

É papel do abrigo, todavia, reintegrar crianças e adolescentes institucionalizados a suas famílias, além de atuar visando à transformação da realidade vivida pela maioria das famílias que recorrem aos seus serviços. Dessa forma, as instituições de acolhimento, suas diretorias, seus técnicos e funcionários atuarão de forma construtiva nas diversas etapas da reintegração, processo esse que sempre envolve a recuperação da auto-estima, do valor e da dignidade da família: por que não podemos pensar o lazer como uma estratégia de intervenção?

3 CONCLUSÃO

Conhecer a dinâmica da instituição de acolhimento, identificar os vários níveis de relação entre os profissionais e os recursos de que dispõem para investir efetivamente na reintegração familiar, provoca a discussão a respeito dos efeitos perversos da institucionalização prolongada no desenvolvimento da criança e do adolescente. Nessa etapa é muito importante que todos os responsáveis pelo abrigo possam tomar consciência da forma com que se relacionam com a criança e com sua família, identificando as imagens que têm a respeito de suas condições de vida e das razões que determinam a institucionalização.

É preciso que os responsáveis estejam convencidos das chances de êxito da reintegração. Dessa forma, poderão superar estigmas e preconceitos que ainda marcam a criança institucionalizada e seus responsáveis.

É preciso envolver nesse processo, precisamente, os responsáveis pelo atendimento às crianças abrigadas, estimulando a sua participação. O diálogo deve ser permanente na procura de soluções para os casos concretos, sempre difíceis, das crianças institucionalizadas e suas famílias, principalmente porque se sabe das limitações de recursos humanos e materiais, que dificultam a melhoria de atendimento. Será que não é por falta de políticas concretas de auxílio e intervenção às crianças e suas famílias?

Portanto, é preciso pensar o lazer como uma possível – dentre outras -estratégia para incrementar a melhoria das relações inter-pessoais no núcleo comunitário, possibilitando assim que a instituição de acolhimento possa ser o mais provisória possível, viabilizando a sua reintegração familiar, entendendo que nem sempre o motivo para medidas de proteção em uma instituição de acolhimento advenha apenas da carência sócio-econômica, mas da desestrutura das relações

familiares. Nesse sentido as atividades de lazer estarão integradas às prerrogativas da instituição de acolhimento provisória, possibilitando uma ação facilitadora para o processo de reinserção social e familiar.

4 REFERÊNCIAS

CABRAL, Cristiane *et al.* **Do Abrigo à Família**. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

DIAS, Kátia Pedreira. **Educação Física x Violência: Uma abordagem com meninos de rua**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

LANDES, David.S. **A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras tão pobres**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução** 3 ed. – Campinas, SP : Autores Associados, 2002.

MELO, Victor Andrade de; TAVARES, Carla (org.). **O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer e inclusão social**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIR, Luís. **Guerra civil: estado e trauma**. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

PRADO, Antônio Carlos Moraes. O corpo lúdico versus globalização no Esporte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.20, p.197-199, 2006. Anais do XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, São Paulo, SP, Brasil.

RUSSELL, Bertrand. **O elogio ao ócio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

SADER, Emir; GENTILI, Pablo (org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

TABARES, José Fernando. **O Esporte e a Recreação como Dispositivos para a Atenção da População em Situação de Vulnerabilidade Social**. In MELO, Victor Alves; TAVARES, Carla (org.). **O exercício reflexivo do movimento: educação física, lazer e inclusão social**. Rio de Janeiro: Shape, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Documentos:

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069-1990.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social.** Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social: Brasília, 2004.